

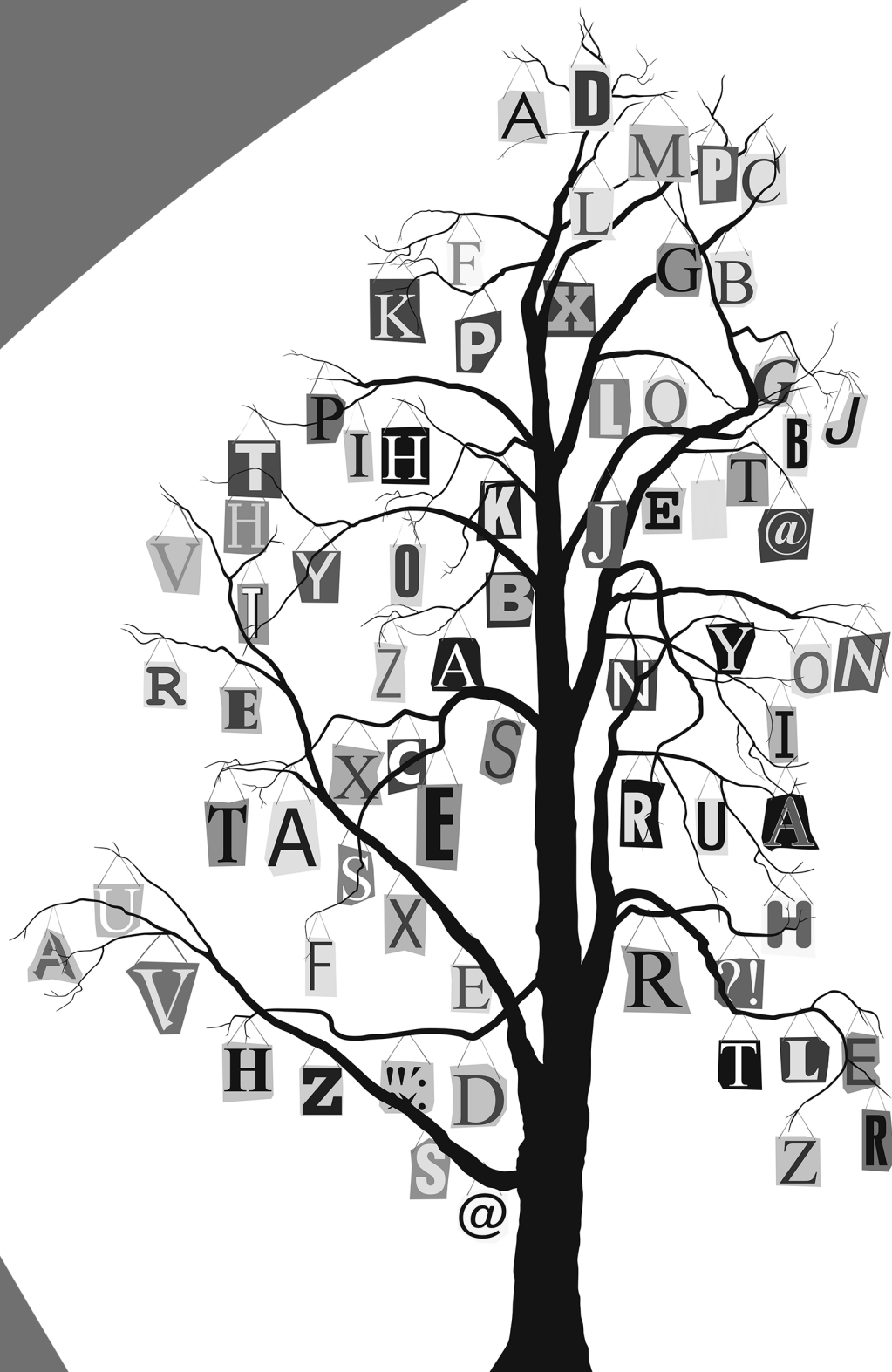
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 21/07/2019

Maria Fernanda Silva Azevedo

Professora, especialista e mestra em Dança pela UFBA (Bolsista Fapesb- 2017/2019), realizou sua pesquisa no Instituto Baiano de Reabilitação (IBR Salvador- BA), no ano de 2018. Durante 06 anos, foi professora de dança vinculada ao Centro Internacional de Neurociências e Reabilitação (CINR/Rede Sarah Lago Norte- DF 2010/2016).
mfsa4908@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/2581108840720844>

RESUMO: Este artigo apresenta as bases epistemológicas da pesquisa de mestrado da autora, que fundamentam e destacam atravessamentos entre as áreas de Dança e Saúde, introduzindo conceitos como *embodiment* (LAKOFF & JOHNSON, 1999), neuroplasticidade (LENT, 2001; KOLB & GIBB, 2011; RAMACHANDRAN 2014; BERTHOZ, 2017) e afetividade (DAMÁSIO, 2004). Com isso, propõe-se evidenciar o papel do sistema e aparato sensório-perceptivo-motor nas aprendizagens cognitivas e motoras, deslocando o protagonismo do sistema nervoso central nestes processos. Estes conceitos são articulados com o entendimento da dança enquanto ação cognitiva do corpo (KATZ, 2005) e fundamentam o papel da dança em programas de reabilitação neurológica infantil.

O artigo apresenta ainda o perfil dos sujeitos da pesquisa, que são crianças com paralisia cerebral em processo de reabilitação, inserindo a ação com/da dança neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Reabilitação Infantil, *Embodiment*, Neuroplasticidade.

CROSSING BORDERS: CHILDREN'S NEUROLOGICAL DANCE AND REHABILITATION

ABSTRACT: This article presents the epistemological basis of the author's master's research, which establishes and emphasizes cross-cutting between the areas of Dance and Health, introducing concepts such as *embodiment* (LAKOFF & JOHNSON, 1999), neuroplasticity (LENT, 2001, KOLB & GIBB, 2011; RAMACHANDRAN 2014, BERTHOZ, 2017) and affectivity (Damasio, 2004). With this, it is proposed to highlight the role of the sensory-perceptive-motor system and apparatus in cognitive and motor learning, shifting the central nervous system protagonism in these processes. These concepts are articulated with the understanding of dance as a cognitive action of the body (KATZ, 2005) and support the role of dance in children's neurological rehabilitation programs. The article also presents the profile of the research subjects, who are children with cerebral palsy in the process of rehabilitation,

inserting the action with / in the dance in this context.

KEYWORDS: Dance, Child Rehabilitation, Embodiment, Neuroplasticity.

A comunicação apresentada faz parte da pesquisa de mestrado da autora que trata de um estudo de caso exploratório, em uma abordagem com dança para crianças com paralisia cerebral, integrantes de um programa de reabilitação. O objetivo deste estudo foi investigar como a atividade de Dança pode interferir na autopercepção corporal destas crianças.

No recorte deste artigo, a apresentação das bases epistemológicas da pesquisa fundamenta e destaca atravessamentos entre as áreas de Dança e Saúde, articulando conceitos como *embodiment* (LAKOFF & JOHNSON, 1999), neuroplasticidade (LENT, 2001; KOLB & GIBB, 2011; RAMACHANDRAN 2014; BERTHOZ, 2017), afetividade (DAMÁSIO, 2004) e a cognição associada à Dança (KATZ, 2005; CALVO-MERINO, 2006; CROSS, 2012; HAGENDOORN, 2012).

Amplia-se a noção de aprendizagem com o corpo inteiro, reconhecendo o papel do sistema e aparato sensório-perceptivo-motor nas aprendizagens cognitivas e motoras, deslocando então o protagonismo do sistema nervoso central destes processos.

O entendimento básico é que a cognição se situa muito além do sistema nervoso central fazendo parte de um processo complexo que depende de todo o sistema sensório-perceptivo-motor. As evidências das Ciências Cognitivas mostram que não se pode entender as faculdades de razão como autônomas, separadas e independentes das capacidades corporais como percepção e movimento. Os estudos sobre aprendizagem motora, a chegada da física quântica e as revoluções nas neurociências provocam mudanças também no campo das Artes. A Dança quando se afirma como área de conhecimento específico acompanha estas mudanças.

Uma das teorias que explicam a relação entre o movimento e a cognição trata do conceito de *embodiment*, pela ótica do linguista George Lakoff e do filósofo Mark Johnson (1999). Os autores questionam a prática filosófica tradicional ocidental ao afirmar que o nosso sistema conceitual e de razão surge de nossos corpos.

A filosofia tradicional ocidental, desde os pressupostos de René Descartes¹ sugeria que a nossa faculdade de razão é autônoma, separada e independente da percepção, motricidade, emoção e outras capacidades corporais. Essa capacidade autônoma da razão foi colocada como a principal característica que nos distinguia de outros animais. O homem seria diferente do animal pela sua capacidade de raciocinar. Com a emergência da teoria evolutiva de Charles Darwin (DARWIN apud

1 Descartes (1596-1650), filósofo e matemático francês. Criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna. Imerso neste contexto, postulou a separação total da mente e corpo, sendo o estudo da mente atribuído à religião e à filosofia, e o estudo do corpo, visto então como uma máquina, era objeto de estudo da medicina. (DE CASTRO; ANDRADE; MULLER, 2006)

LAKOFF e JOHNSON, 1999), ficou evidente que as capacidades humanas, incluindo aí a razão, desenvolvem-se justamente a partir das capacidades animais e junto com elas.

A visão evolucionária diz que a razão usa as capacidades corporais e se desenvolve a partir delas. A razão é fundamentalmente corporificada. Lakoff e Johnson (1999) nos mostram que os nossos corpos, cérebros, e sobretudo as interações com o ambiente promovem grande parte da base inconsciente para a nossa metafísica diária, ou seja, o nosso senso do que é real, a chamada racionalidade.

Para os autores, a categorização, habilidade necessária a qualquer ser vivo, não seria produto da razão consciente. Nós, humanos, temos uma categorização neural, fruto dos cérebros, corpos e interação com o mundo que vem se transformando com a evolução.

Para dar um exemplo concreto: cada olho humano tem 100 milhões de células sensíveis à luz, mas apenas cerca de 1 milhão de fibras levando a informação ao cérebro. Portanto, cada imagem recebida deve ser reduzida em complexidade por um fator de 100. Ou seja, a informação em cada fibra constitui uma categorização das informações de cerca de 100 células. A categorização neural desse tipo existe em todo o cérebro, através dos mais altos níveis de categorias das quais podemos estar conscientes. Quando vemos árvores, as vemos como árvores, não apenas como objetos individuais distintos um do outro. O mesmo com pedras, casas, janelas, portas etc. (LAKOFF e JOHNSON, 1999, p. 203, tradução nossa)²

No momento que categorizamos o que é uma árvore, por exemplo, a experiência com os sentidos é condição inicial para a categorização do conceito. O cheiro, o formato, a cor, a experiência vivida ou até a inferência que fazemos a partir de outras experiências corporificadas são fundamentais para o entendimento daquele objeto.

A maioria das nossas categorizações seria formada automaticamente e inconscientemente, e a peculiaridade dos nossos corpos daria as possibilidades de categorização e conceituação. Os autores usam o termo “cognitivo” para aspectos do sistema sensório-motor que contribui para nossas habilidades de conceituar e raciocinar. Uma vez que as operações cognitivas são, em sua maior parte, inconscientes, o termo chamado por eles de “inconsciente cognitivo” descreve com precisão todas as operações mentais envolvidas em sistemas conceituais, significado, inferência e linguagem.

Segundo Lakoff e Johnson (1999), cientistas cognitivos chegam a afirmar que 95% do nosso pensamento é inconsciente. Esse entendimento ampliou a ideia sobre como vivenciamos uma experiência. A afirmação de que o nosso senso do que é

2 To take a concrete example: each human eye has 100 million light-sensing cells, but only about 1 million fibers leading to the brain. Each incoming image must therefore be reduced in complexity by a factor of 100. That is, information in each fiber constitutes a categorization of the information from about 100 cells. Neural categorization of this sort exists throughout the brain, up through the highest levels of categories that we can be aware of. When we see trees, we see them as trees, not just as individual objects distinct from one another. The same with rocks, houses, windows, doors and so on. (LAKOFF e JOHNSON, 1999, p. 203)

real começa e depende fundamentalmente dos nossos corpos, especialmente do nosso aparato sensório-motor, que nos permite perceber, mover e manipular, define que as estruturas detalhadas dos nossos cérebros foram moldadas pela evolução e experiência.

Qualquer raciocínio que você faça usando um conceito requer que as estruturas neurais do cérebro realizem esse raciocínio. Assim, a arquitetura das redes neurais do seu cérebro determina quais conceitos você tem e, portanto, o tipo de raciocínio que você pode fazer. A modelagem neural é o campo que estuda quais configurações de neurônios realizam o que experimentamos como formas particulares de pensamento racional. Também estuda como essas configurações neurais são aprendidas. A modelagem neural pode mostrar em detalhes um aspecto do que significa para a mente ser incorporada: como configurações particulares de neurônios calculam o que experimentamos como inferências racionais? Neste ponto, a pergunta vaga “A razão pode fazer uso do sistema sensório-motor?” torna-se tecnicamente uma questão mais específica: “As inferências racionais podem ser computadas pela mesma arquitetura neural usada na percepção ou no movimento do corpo?” Agora sabemos que, em alguns casos, a resposta a essa pergunta é sim. (LAKOFF e JOHNSON, 199, p.178, tradução nossa)³

Os autores sugerem ainda que um conceito corporificado é uma estrutura neural que parte ou faz uso do sistema sensório-motor. O *locus* da razão (inferência conceitual) seria o mesmo do *locus* da percepção e do controle motor, que são funções corporais (LAKOFF e JOHNSON, 1999, p. 238).

O conceito de *embodiment*, segundo Lakoff e Johnson (1999) nos faz repensar a origem dos sistemas conceituais. Estes autores evidenciam que precisamos, fundamentalmente, das experiências e aparato sensório-motor para entender e conceituar o mundo à nossa volta. O conceito de corpo como um sistema complexo, interligado e codependente é cada vez mais compreendido em todas as áreas. Dessa forma, (re) significamos o papel da experiência corporal e do aparato sensório-motor no processo cognitivo, revelando uma espécie de inteligência inconsciente fundamental para nossa apreensão do mundo.

A importância das experiências corporais e de movimento para a linguagem trazidas pelos linguistas sugerem pistas sobre o imbricamento da aprendizagem motora e cognitiva, pois tratam do fenômeno do conhecer pela via sensório-motora. São conceitos importantes para fundamentar a ideia da dança enquanto ação cognitiva do corpo, porque mostram a importância da experiência corporificada para

³ Any reasoning you do using a concept requires that the neural structures of the brain carry out that reasoning. Accordingly, the architecture of your brain’s neural networks determines what concepts you have and hence the kind of reasoning you can do. Neural modeling is the field that studies which configurations of neurons and carry out the neural computations that we experience as particular forms of rational thought. It also studies how such neural configurations are learned. Neural modeling can show in detail one aspect of what it means for the mind to be embodied: how particular configurations of neurons, operating according to principles of neural computation, compute what we experience as rational inferences. At this point the vague question: “Can reason make use of the sensorimotor system?” becomes the technically answerable question “Can rational inferences be computed by the same neural architecture used in perception or bodily movement?” We now know that, in some cases, the answer to this question is yes. (LAKOFF & JOHNSON, 199, p. 178)

o desenvolvimento de funções corporais, como, por exemplo, a linguagem.

A dança então é entendida como uma habilidade altamente especializada e, em termos de movimento, que fornece ao corpo repertório e habilidades que se conectam com processos mais amplos de comunicação e linguagem. A dança pode ser tomada como um modelo para o entendimento dos acontecimentos do mundo, por se constituir como uma evidenciação do trânsito entre o biológico e o cultural (KATZ, 2005)

Katz traz para Dança a ideia da co-contaminação. A dança é modificada pelo ambiente e o modifica, numa perspectiva coevolutiva. Essa tese corrobora a ideia de que a experiência corporificada tem implicação em nosso entendimento do mundo, portanto modifica também este mundo.

Pensando na atividade de dança dentro de um programa de reabilitação neurológica infantil, essa ideia se afirma no momento que a experiência com a dança modifica esse corpo em seu *locus* mais desejado, que é o cérebro e a (re)organização dos seus padrões corticais.

Através da experiência corporificada intensa temos a tentativa de modificar e (re)organizar esses padrões, ainda que eles se mantenham distantes do entendido como normalidade, em função de uma lesão. Seria a neuroplasticidade atuando em seu melhor papel.

Neuroplasticidade ou plasticidade neuronal é o nome dado à capacidade de adaptação do sistema nervoso, e dos neurônios, às mudanças em condições ambientais cotidianas. Ela acontece permanentemente, uma vez que toda a informação em forma de energia, que incide sobre o sistema nervoso central, modifica-o de alguma maneira (LENT, 2001). Isso envolve tanto mudanças morfológicas no corpo dos neurônios como mudanças comportamentais em processos de aprendizagem e memória, por exemplo.

A importância das experiências de movimento são cada dia mais constatadas como fundamentais para a recuperação de uma função total ou parcial de um indivíduo que sofre uma lesão com perda de tecido nervoso.

Nossos movimentos corporais recorrem a muitos dos mesmos neurônios usados para leitura, escrita e matemática. Pessoas fisicamente ativas relataram um aumento nas habilidades acadêmicas. O que nos faz movimentar também é o que nos faz pensar. Certos tipos de exercício podem produzir alterações químicas que proporcionam cérebros mais fortes, mais saudáveis e mais felizes. Um cérebro melhor está melhor equipado para pensar, lembrar e aprender. (RATEY apud KAUFMANN, 2001, pag. 26, tradução nossa)⁴

O cérebro é dotado de capacidade de regeneração e reorganização da rede

4 Our physical movements call upon many of the same neurons used for reading, writing and math. Physically active people reported an increase in academic abilities. What makes us moves is also what makes us think. Certain kinds of exercise can produce chemical alterations that give us stronger, healthier, and happier brains. A better brain is better equipped to think, remember and learn. (RATEY apud KAUFMANN, 2001, p. 26)

neuronal de acordo com influências e estímulos do ambiente (LLINAS, 2002). Pesquisas em neurociências (KOLB e GIBB, 2011) têm demonstrado que estes estímulos são bastante influentes durante o próprio desenvolvimento natural ou mesmo no processo de readaptação após um evento que provoque a perda de tecido nervoso, trazendo descobertas interessantes sobre essa capacidade de mudanças no sistema neurológico.

Novas experiências permitem que o cérebro altere estruturas existentes ou formem novas conexões para aumentar o potencial funcional (e.g. aumentar a densidade sináptica). Há, portanto, uma escala de potencial de mudanças na neurogênese do organismo humano, novas ramificações e conexões sinápticas, e até mesmo a migração das células. Isto nos permite considerar a modificabilidade não apenas como característica muito importante do ser humano, mas nos permite dizer que a estrutura cognitiva, os estados de personalidade, as condições emocionais podem ser afetados de forma significativa por determinadas intervenções que precisam ser definidas. (FEUERSTEIN, 2014, p. 228)

Na infância, o cérebro opera de forma ainda limitada e vai se especializando com o tempo. Apesar disso, ele é extremamente plástico nesta fase que está formando as principais conexões para o processamento de dados sensoriais.

Sabemos que durante a infância ocorrem os chamados períodos críticos de desenvolvimento. A habilidade de substituir uma estratégia motora ou cognitiva por outra é parte integral do desenvolvimento. A essa capacidade natural do cérebro, que ocorre com bastante intensidade na infância, Alain Berthoz (2017) deu o nome de *vicariance*. A vicariância ocorre de várias formas e em vários órgãos do corpo, mas no cérebro ela se torna mais refinada e especializada durante o desenvolvimento infantil.

É o que acontece também com a neuroplasticidade, que é essa capacidade de (re) organização neuronal, de acordo com as circunstâncias. Durante o desenvolvimento infantil estes processos estão se constituindo e se especializando, por isso ocorrem com tanta intensidade, apesar de continuarem ocorrendo por toda vida. Na infância, o sistema nervoso vai amadurecendo e a rede de conexões neurais vai se ampliando.

O cérebro de uma criança consiste, principalmente, de redes locais. Posteriormente, uma conectividade distribuída é estabelecida por meio de *links* de longa distância que permitem a construção de redes funcionais envolvendo várias partes do cérebro. (BERTHOZ, 2017, p. 95, tradução nossa)⁵

Por isso, diversos estudos já mostram que crianças que crescem num ambiente muito pobre em estimulação e contato afetivo, podem desenvolver déficits em relação à este processo natural de maturação das chamadas funções executivas, que são tão importantes para a sua aprendizagem. As funções executivas se referem

⁵ The brain of an infant consists primarily of local networks. Subsequently a distributed connectivity is established by virtue of long-distance links that enable construction of functional networks involving various parts of the brain. (Berthoz, 2017, p. 95)

à capacidade de tomar decisões, planejar um ato motor, avaliar as vantagens e desvantagens de uma estratégia ou movimento, mudar de opinião. São também conhecidas como memória, atenção, flexibilidade cognitiva, entre outras. Começam a se apresentar mais efetivamente por volta dos quatro ou cinco anos, quando a criança é capaz de conectar um evento passado ao presente. (BERTHOZ, 2017)

A ideia dos afetos como parte fundamental do processo de desenvolvimento é trazida também pelo neurocientista Antônio Damásio, quando mostra a concepção do filósofo Espinosa sobre a mente humana como um grande avanço nos estudos do corpo. Neste caso, avanço relacionado com a noção de mente e a influência das emoções e afetos para os estados corporais. Segundo o autor, de acordo com a percepção de Espinosa:

[...] a mente humana é a ideia ou o conhecimento do corpo humano [...] e não pode perceber nenhum objeto exterior como existindo realmente, exceto através das ideias da modificação (afecções) do seu próprio corpo” (ESPINOSA apud DAMÁSIO, 2004, p.224).

Damásio (2004) investigou a natureza dos afetos e as emoções como um conjunto de respostas químicas e neuronais que formam padrões, de acordo com cada corpo. “Os acontecimentos no corpo são representados como ideias na mente”, diz o autor (2004, p. 225). As imagens mentais originadas nas emoções dão lugar então aos sentimentos que têm papel fundamental na aprendizagem.

Segundo Damásio os sentimentos não são supérfluos. A complicada escuta que executam nas profundezas de cada um de nós é extremamente útil. “Trata-se sim, de combinar inteligentemente circunstâncias e sentimentos de forma que possam guiar o comportamento humano.” (DAMÁSIO, 2004, p.192)

A neurociência é uma área de estudo dentro das ciências biomédicas, fundamental para o entendimento da aprendizagem pelo corpo inteiro. Ela aborda a compreensão total do funcionamento do sistema nervoso. É uma das disciplinas mais dinâmicas e inovadoras da atualidade, e traz mudanças muito rápidas e constantes nos conceitos, com novas descobertas diárias e, por isso, com necessidade de atualização constante por parte do pesquisador da área. Os estudiosos desta área já têm o entendimento de que, para compreender o cérebro, é preciso atravessar fronteiras de disciplinas como a neurobiologia, neuroanatomia, neuroquímica, dentre outras.

A separação cartesiana pode estar também subjacente ao modo de pensar de neurocientistas que insistem em que a mente pode ser perfeitamente explicada em termos de fenômenos cerebrais, deixando de lado o resto do organismo e o meio ambiente físico e social e, por conseguinte, excluindo o fato de parte do próprio meio ambiente ser também um produto das ações anteriores do organismo. (DAMÁSIO, 1996, p.281)

Entender este processamento da informação, resultando em aprendizagem cognitiva e motora, interessa para a Dança por ser uma atividade que sintetiza e imbrica constantemente estes dois processos. A aprendizagem motora e a cognitiva estão em uma relação explícita.

Os sujeitos dessa pesquisa de mestrado se situam no universo das crianças com diagnóstico de PC. A PC, segundo a classificação de Martin Bax (1964, p. 1964, tradução nossa), é a desordem da postura e do movimento, secundária à lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento. O termo tem origem na palavra inglesa *cerebral palsy*⁶ e desperta muita controvérsia em suas traduções.

Muitos tradutores acreditam que o significado da paralisia gera muita confusão em relação ao entendimento da paralisia cerebral, pois traz uma ideia de paralisia completa, imobilidade. Por isso alguns escritores ingleses e americanos de Neurologia preferem o uso do termo *paresis*⁷, pois neste caso a força estaria presente, ainda que prejudicada.

Existem vários tipos de paralisia cerebral e elas vão depender da origem, etiologia, extensão e localização da lesão. A sua classificação é baseada na distribuição dos membros envolvidos, podendo ser uma monoplegia, hemiplegia, di, tri ou tetraplegia.

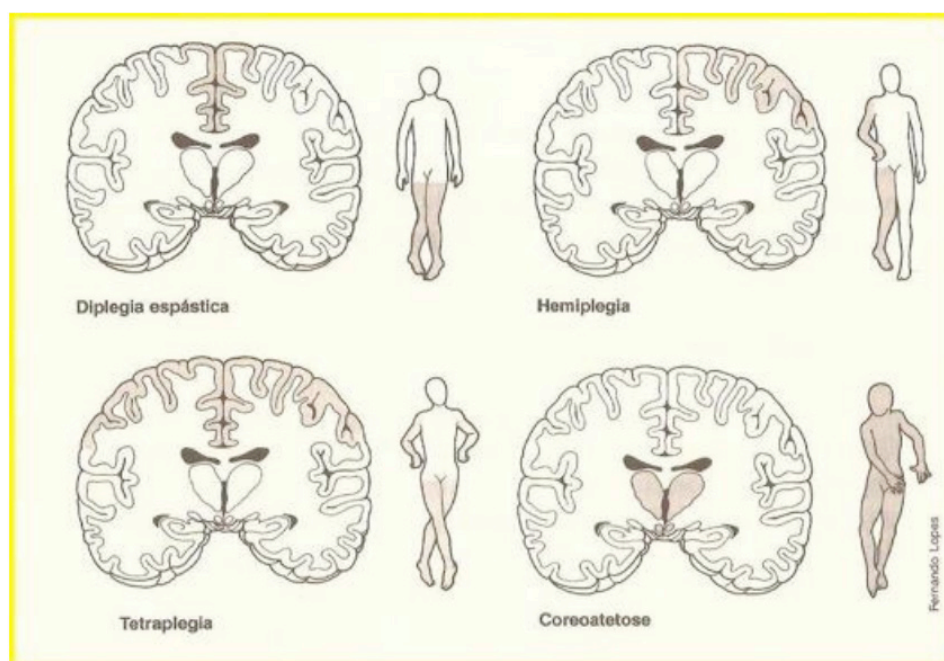


Figura 1 - Correlação entre as áreas lesionadas do cérebro e o comprometimento motor

Fonte: LOPES, 2009

A figura 01 representa a correlação entre as áreas lesionadas do cérebro e o comprometimento motor que gera no indivíduo. A PC pode ser classificada, ainda,

6 A disorder of movement and posture due to a defect or lesion of the immature brain.

7 Paresis = Paresia (BAX, 1964, p. 295, tradução nossa)

de acordo com as alterações de tônus⁸ muscular. Essas alterações podem ser de aumento (hipertonia), diminuição (hipotonia) ou ausência completa (atonia). As paralisias também podem ser do tipo flácidas ou espásticas, estas últimas sendo as mais frequentes e resultantes de uma lesão ocorrida nas áreas motoras do córtex cerebral.

A paralisia espástica provoca a hipertonia do músculo, com diminuição da força e hiperreflexia (aumento dos reflexos musculotendinosos, como por exemplo, o reflexo patelar). Isto provoca, na criança, uma movimentação involuntária de resistência, além de ocasionar deformidades articulares ao longo do seu crescimento. Acredita-se que quando a lesão se localiza principalmente em núcleos da base do encéfalo, a paralisia se apresenta em forma de coreoatetose. Na coreoatetose ocorrem, simultaneamente, os movimentos de coreia⁹ e atetose¹⁰, em todos os membros. O estudo das localizações dessas lesões contribui para o conhecimento do sistema nervoso.

A correlação entre a localização anatômica da lesão e o sintoma clínico que se apresenta é muito importante para os médicos, sobretudo os neurologistas. Porém, especialistas sabem também que, muitas vezes, a análise dos exames de imagem como fMRI e tomografias de crânio, não dão conta de explicar a complexidade de detalhes de uma manifestação clínica do corpo. Os distúrbios associados à condição clínica inicial podem ser vários e envolvem alterações cognitivas como a deficiência intelectual, as alterações de funções executivas como atenção e memória, alterações de linguagem, comportamento e alimentação, alterações sensitivas e perceptivas, epilepsia, déficits sensoriais, entre outros.

Quando pensamos numa criança com lesão cerebral ou até mesmo com uma deficiência intelectual, porém sem fatores de risco para uma lesão cerebral, podemos perceber explicitamente a relação de codependência entre o desenvolvimento motor e cognitivo. Cada etapa motora alcançada pela criança é alcançada quando acompanhada da realização de uma tarefa cognitiva e, não raras vezes, uma é a condição para que a outra aconteça. Muitas vezes o atraso no desenvolvimento motor observado ocorre justamente pela dificuldade cognitiva que provoca a falta de experiências sensório-perceptivo-motoras fundamentais para o amadurecimento motor. E o contrário também é percebido, uma criança com dificuldades motoras decorrentes de uma lesão cerebral, muitas vezes é privada destas mesmas experiências sensório-perceptivo-motoras prejudicando o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes como orientação visuoespacial, autopercepção

8 Por tônus entende-se o estado de relativa tensão em que se encontra permanentemente um músculo normal em repouso. (MACHADO, 2006, p. 205)

9 Termo de origem grega que significa dança e caracteriza-se por movimentos involuntários, rápidos e de grande amplitude. (MACHADO, 2006, p. 253)

10 Manifesta-se por movimentos involuntários lentos e sinuosos, especialmente dos antebraços e mãos. (MACHADO, 2006, p.253)

e processamento sensorial.

Por exemplo, o bebê, em sua fase sensório-motora está ocupado em desenvolver o aparato motor em função de explorar o ambiente e ter experiências perceptivas. “O equilíbrio cervical pode permitir que a criança se oriente e explore visualmente o ambiente; o equilíbrio sentado pode facilitar o uso das mãos e o engatinhar ou arrastar pode auxiliá-la na exploração do ambiente.” (DENUCCI e CATANHO, 2008)

Difícilmente uma criança irá explorar o ambiente ao seu redor, tendo assim capacidade de desenvolver o seu sistema sensório-perceptivo-motor, sem a intenção e motivação necessária para isso. O desenvolvimento motor e cognitivo estão concomitantemente implicados. A partir desta premissa básica, propõe-se entender melhor a noção de aprendizagem com corpo inteiro e como o processo de autopercepção corporal proposto pela abordagem com a dança pode interferir no programa de reabilitação neurológica infantil. A dissertação de mestrado da autora traz um estudo de caso exploratório com crianças com paralisia cerebral em processo de reabilitação. Lá encontram-se registrados os instrumentos de avaliação utilizados, vídeos, entrevistas, desenhos, impressões e resultados encontrados numa abordagem de percepção sensorial e pesquisa de movimentos realizadas com as crianças num período de dois meses. Foram pesquisados também os profissionais da equipe de reabilitação, na intenção de compreender o entendimento destes profissionais sobre a dança e a atividade de dança na reabilitação.

Foi confirmado que a dança, enquanto atividade artística, com potencial de transformação e ação cognitiva, ainda é pouco compreendida na área da Saúde. O cotidiano de um hospital/clínica de reabilitação envolve questões administrativas e burocráticas que, por vezes, interferem de maneira determinante nos programas de reabilitação. São muitas variáveis que envolvem o planejamento de um programa de atividades para a criança, e entre elas estão questões políticas, econômicas e de falta de acesso à informação, que impedem a expansão da Dança enquanto potencial artístico e educativo também na área da Saúde.

O entendimento sobre a dança enquanto arte, capaz de potencializar processos de aprendizagem e expressão, será tão mais entendido pelos profissionais quanto mais estiver inserido em programas de reabilitação. Faz-se urgente e necessária a valorização desta atividade para além do conceito de terapia na área de Saúde, para que ocorra sua difusão e ampliação dos quadros de profissionais formados em dança, nas instituições de saúde. Essa pesquisa pretende realizar desdobramentos futuros, no intuito de amadurecer o ato de pesquisar e, assim, fortalecer a inclusão da Dança enquanto campo de conhecimento na área específica da Saúde.

REFERÊNCIAS

- BAX, M. C. Terminology and classification of cerebral palsy. **Developmental Medicine & Child Neurology**. London: Mac Keith Press, v. 6, n. 3, p. 295-297, 1964.
- BERTHOZ, A. **The Vicarious Brain, Creator of Worlds**. Harvard University Press, 2017.
- CALVO-MERINO, Beatriz et al. Action observation and acquired motor skills: an fMRI study with expert dancers. **Cerebral cortex**, v. 15, n. 8, p. 1243-1249, 2004
- CONOMY, J.P. **Disorders of body image after spinal cord injury**. *Neurology*, v. 23, n. 8, p. 842-842, 1973.
- CROSS, E.S.; et al. The impact of aesthetic evaluation and physical ability on dance perception. **Frontiers in human neuroscience**, v. 5, p. 102, 2011.
- DAMÁSIO, A. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. Editora Companhia das Letras, 2004
- DENUCCI S.M.; CATANHO E.G. Desenvolvimento motor. In: BRAGA L.W.; PAZ JÚNIOR, A.C. **Método SARAH: reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral**. São Paulo: Santos, 2008.
- FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L.H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis: Vozes, 2014.
- HAGENDOORN, I. G. **Dance, aesthetics and the brain**. 2012. Disponível em <http://www.ivarhagendoorn.com/research/dance-aesthetics-and-the-brain> <http://www.ivarhagendoorn.com>
- KATZ, H. **Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005
- KAUFMANN, K. A. **Inclusive creative movement and dance**. Champaign: Human Kinetics, 2006.
- KOLB, B.; GIBB, R.; Brain plasticity and behaviour in the developing brain. **Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 20, n. 4, p. 265, 2011.
- LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Philosophy in the Flesh, The embodied Mind and its challenge to Western Thought**. Basic Books, 1999
- LLINÁS, R. **I of the Vortex: from Neurons to Self**. Massachusetts: MIT Press, Cambridge, 2002
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios – Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 1a Ed., v. 1, Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
- MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
- RAMACHANDRAN, V. S. **O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios da natureza humana**. Zahar, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0